

A CARGA SEMÂNTICA DA PALAVRA AO LONGO DE SEU EMPREGO

Cristina BRITO (FGS)¹

RESUMO: A proposta do trabalho é verificar a variação semântica presente nas palavras ao longo do tempo, considerando as influências que podem interferir na construção do sentido. Tal processo será levantado em quatro verbetes retirados de cinco dicionários de língua portuguesa, sendo dois do século XIX e três do XX. Assim, a partir do cotejo das várias fontes observa-se o fenômeno da polissemia que percorreu os diversos termos nos contextos dos períodos aqui pré-determinados. Ao longo da pesquisa foram constatadas variações positivas e negativas na carga semântica dos verbetes selecionados.

RESUMEN: La propuesta de este estudio es verificar la variación semántica presente en las palabras a lo largo del tiempo, considerando las influencias que pueden intervenir en la construcción del significado. Tal proceso tendrá en cuenta cuatro artículos que forman parte de cinco diccionarios de la lengua portuguesa, siendo dos del siglo XIX y tres del XX. De este modo, a partir del cotejo de las varias fuentes se observa el fenómeno de la polissemia que ha recorrido los diversos términos en los contextos y los periodos aquí predeterminados. Durante la investigación se constataron variaciones positivas y negativas respecto a los valores semánticos de los artículos elegidos.

Aceitando-se que o léxico de uma língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos e aceitando-se também que (...) *Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades* além de que (...) *As mudanças culturais acarretam alterações nos usos vocabulares.* (Biderman:1978), percebe-se, então, o léxico como resultado de toda a experiência acumulada de uma sociedade, como reflexo de sua forma de pensar e modo de ser; constitui o seu acervo e este tem por veículo a linguagem, em sua função básica de interação social.

Assim como as mudanças sociais e culturais implicam, muitas vezes, em alterações sociais nos usos vocabulares, a partir do léxico é possível avaliar não só a ideologia presente em grupos sociais como também a criação de novas acepções, pois a significação é consequência do contexto e só faz sentido com relação a ele. A proposta do presente trabalho é uma reflexão sobre a polissemia das palavras, a carga semântica que se modifica ao longo do tempo, registrada em cada um dos verbetes aqui selecionados em dois dicionários do século XIX e três do XX. Atribui-se ao dicionário a responsabilidade de registrar a práxis lingüística num dado momento da história de um grupo social e constituindo-se, portanto, um produto cultural. Os cinco dicionários selecionados têm por objetivo o registro de cada um dos períodos, servirá, por sua vez, para a identificação da carga semântica.

Inicialmente se faz necessário uma re-visitação aos conceitos de polissemia em diversos autores que trata(ra)m do tema. A polissemia para Ullmann (1964: 331) *é um traço fundamental da fala humana, que pode surgir de maneiras múltiplas*, ainda para o autor das diversas fontes produtoras de polissemia, três são mais freqüentes:

- *mudança de aplicação as palavras têm um certo número de aspectos diferentes de acordo com o contexto em que são usadas* (1964: 331);

- *especialização de significado* é uma situação em que o léxico pode possuir sentidos variados em função do seu emprego. Segundo Ullmann, para M. Bréal:

Em todas as situações, em todos os ofícios ou profissões há uma certa idéia de que está presente na mente de cada um, tão claramente implicada, que parece desnecessário declará-la quando se fala, isto é, a mesma palavra pode adquirir um certo número de sentidos especializados, dos quais um só será aplicável em determinado meio (1964: 334);

¹ crisalabri@oi.com.br

- *emprego figurado uma palavra pode adquirir um ou mais sentidos figurados sem perder o seu significado original: o velho e o novo viverão lado a lado, desde que não haja possibilidades de confusão entre eles* (1964: 336).

Ainda para Ullmann a *possibilidade de transposição metafórica é fundamental para atividade da língua* (1964: 338). Consta-se, assim, que o fenômeno polissêmico está presente na língua, constituindo um sinal de flexibilidade do sistema lingüístico e *quanto mais freqüente é uma palavra mais sentidos é possível que tenha*, além de a *diversidade do significado não enfraquece por si só, de modo algum, a vitalidade de uma palavra* (1964: 350).

No que se refere à polissemia, Mário Perini afirma ser

(...) uma propriedade fundamental das línguas humanas; seria impraticável dar um nome separado a cada coisa (...) a maioria das palavras são polissêmicas em algum grau; palavras não-polissêmicas são raras e freqüentemente são criações artificiais, como os termos técnicos das ciências. (2001: 250)

De acordo com a proposta do autor seria praticamente impossível dar um nome a cada coisa, inclusive as que nunca foram vistas. Para ele, a linguagem e a mente não funcionam dessa forma, e, assim, ao encontrar um novo objeto, o falante procura enquadrá-lo em alguma categoria já existente na memória e na língua e é a polissemia que *confere às línguas humanas a flexibilidade de que elas precisam para exprimirem todos os inumeráveis aspectos da realidade* (2001: 252).

Said Ali (1971: 58), identifica a polissemia como *um termo com várias acepções*, para o autor a *linguagem recorre a este processo por ser-lhe muito difícil criar termos novos para dar nomes aos objetos*. E acrescenta que *Por muitos que sejam as significações de um vocábulo, só uma delas entra de cada vez em cena. De modo que podemos considerar cada acepção como um vocábulo independente* (1971: 58). O professor Said Ali ainda em seu texto discute o problema da riqueza das línguas, *mostrando que ela (língua) reside antes na possibilidade de criar acepções novas que na de inventar novas palavras* (1971: 53).

Há situações em que a uma determinada palavra pode, ao longo do tempo, ser acrescentado um número expressivo de significados, podendo acontecer através de associações de pensamento motivadas pela observação da realidade e de seu respectivo reflexo na mente do falante; esta concepção define a visão de Iorgu Iordan para polissemia.

Para Lyons (1982: 142) a *polissemia (ou significado múltiplo) é uma propriedade de lexemas simples*, para ele os diversos significados de um lexema, que podem ser descritivos, expressivos e sociais, são normalmente tidos por relacionados entre si.

Mattoso Câmara (1970: 308), afirma que a polissemia é *Propriedade da significação lingüística de abarcar toda uma gama de significações, que se definem e precisam dentro de um contexto*.

Enquanto para Mário Vilela (1994: 27), a polissemia ou o significado múltiplo ocorre quando os significados forem parcialmente idênticos, apontando como critério mais freqüentemente usado para identificação de polissemia a existência de hiponímia ou inclusão semântica – como em jogo: jogo de cartas e jogo de lençóis ou caso tenha ocorrido transferência semântica – metáfora ou metonímia: caso de planta ‘vegetal’ e planta ‘plano da cidade’.

Para a verificação do índice polissêmico presente ao longo do tempo nas palavras *português, francês, judeu, modelo*; todas as palavras apresentam carga negativa hoje, selecionou-se como fonte da pesquisa dicionários gerais que procuram descrever e documentar o léxico da língua por constituírem fonte de referência histórica para a investigação ora proposta. Os dicionários eleitos foram: António Moraes e Silva com o *Diccionario da lingua portugueza*, considerado um modelo de dicionário de língua por registrar o vocabulário mais freqüente na língua escrita e oral, 7ª edição, publicação de 1877; Francisco J. Caldas Aulete

Diccionario contemporaneo da lingua portugueza, 1ª edição de 1881, considerado o primeiro grande dicionário do século XIX; Antenor Nascentes, projeto do Dicionário apresentado à Academia Brasileira de Letras, publicado em 1967; Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI de 1999 e o Dicionário Eletrônico Houaiss de 2002, os dois últimos por permitirem uma atualização mais rápida e freqüente dos verbetes.

Passa-se, a partir de agora, à reprodução e posterior análise de cada um dos verbetes selecionados.

Verbete 1: *francês*

Morais - Francês; do Lat. Franci,orum) natural, ou pertencente a França § (Francez s. a língua franceza) § Mal Francez; gallico, syphillis. Coutinho f. § Roupas de francezes; diz-

se ironicamente de um objeto, a que muitos se julgam com direito § Adag.: Bem canta o Francez, “papo molhado” “Portuguez pela vida, e Francez pela comida”

Aulete - (pop.) falso, de falsa apparencia / Roupa de francezes, coisa em que todos mexem, a que todos se julgam com direito, que é desbaratada por muitos // Viola franceza

Nascentes - adj. Relativo a França; natural deste país // U.t.c.s. Pessoa francesa // s.m. Idioma dos franceses

Aurélio - Do fr. ant. franceis.

Adj. 1. Da, ou pertencente ou relativo à França (Europa) ou aos seus habitantes. S. m. 2. O natural ou habitante da França. 3. Gloss. Língua românica oficial da França, que procede do dialeto falado em Paris, cuja expansão por todo o território francês ocorreu a partir do séc. XV. [V. língua d'oïl.] [É, igualmente, uma das línguas literárias e oficiais da Suíça, da Bélgica e do Canadá.] 4. Vocábulo dessa língua. Falar francês. Fam. 1. Pagar, ou dar a entender que pretende pagar. 2. Ter dinheiro; ser rico.

Houaiss - substantivo masculino 1. aquele que é natural ou habitante da França 2. Rubrica: lingüística. língua indo-européia do ramo itálico que se desenvolveu do lat.vulg. na Gália transalpina, com influência do franc., e se tornou a língua oficial da França e de certos países de civilização francesa adjetivo 3. que nasceu ou habita na França 4. da França; próprio da França Ex.: <civilização f.> <a gastronomia f.> 5. relativo à língua us. na França ou em países de civilização francesa Ex.: <a sintaxe f.> <uma expressão f.> 6. que apresenta determinadas características da França ou dos franceses, ou traços que lhes são atribuídos Ex.: o intelectualismo f. 7. de autoria francesa Ex.: um filme f. 8. Derivação: sentido figurado Falsamente delicado; hipócrita, fingido

A significação básica do termo predominante em quatro dos cinco autores é o ‘ser natural de’ ou ‘pertencente a’: verifica-se que somente Aulete não faz qualquer referência a tais idéias, outrossim, apresenta um juízo de valor, apontando características depreciativas, com a indicação de acepção popular. Reaparecendo em Houaiss com a indicação de sentido figurado o valor depreciativo, na 8ª acepção.

Verbetes 2 :português

Morais - moeda de prata de D. Manuel, que valia 400 réis, e d’elles havia meio, e ¼, peças iguaes aos tostões § Havia mais, portuguezes de ouro de 24 quilates, que valeram 4.500 réis e depois o dobro - adj. portuguez,a - de Portugal, ou pertencente a Portugal “gente portugueza”

Aulete - portuguez - natural de Portugal // Franco, sincero. Leal, embora rude e descortez // [Fig.] claro, positivo que não oferece duvida

Nascentes - português, esa Adj. Relativo a Portugal, natural deste país // U.t.c.s. Pessoa portuguesa // S.m. Idioma dos portugueses // S.f. Hino nacional português // (Náut.) Amarração de um cabo, para segurar as antenas da cabrilha. Antiga moeda nossa de ouro.

Aurélio - [Do lat. vulg. Portucalense.] Adj. 1. De, ou pertencente ou relativo a Portugal, ou a português (3). ~ V. guitarra --a. S. m. 2. O natural ou habitante de Portugal. [Sin., nesta acepç., portuga (deprec.) e caputo (angol.).] 3. Gloss. Língua românica oficial de Portugal, do Brasil, de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, também falada nas ex-colônias portuguesas Goa (Índia) e Timor Leste (anexada pela Indonésia), e que serviu de base lexical a diversos crioulos [v. criou-lo (12)] da Ásia, da África, da América e da Oceânia: "São sete os países que falam português, for-mando uma comunidade de 200 milhões de pessoas. " (Cecília Costa, em O Globo, 7.8.1999.) [Apresenta duas variedades tidas como padrão: a do Brasil, restrita a este país, e a de Portugal, oficial para os outros seis. Em virtude da imigração, é ainda falada em diversos outros países, tais como o Canadá, a França, os E.UA., a Alemanha.] . Falar em bom português. 1. Falar português claro (q. v.). Falar português claro. 1. Dizer as coisas como são, ou como deveriam ser, com toda a franqueza; falar em bom português.

Houaiss - substantivo masculino 1 indivíduo natural ou habitante de Portugal 2 Rubrica: lingüística. língua indo-européia, do ramo itálico, grupo latino, originária do latim, mais

especificamente, do *latim vulgar*; é a língua oficial de Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; é tb. falada em Goa, Macau e Timor Leste 3 Rubrica: pedagogia. disciplina escolar, cujo objetivo é o ensino e aprendizado da língua portuguesa na sua variante culta, tanto oral quanto escrita adjetivo 4 pertencente ou relativo a esse indivíduo, à sua língua, a Portugal ou ao seu povo.

Os dicionários analisados não fazem qualquer alusão ao sentido depreciativo do termo português, porém observa-se que em C. Aulete chama atenção o fato de vários vocábulos com uso cotidiano de valor depreciativo não apresentarem tais acepções registradas e podendo-se dizer que não são alvo de empregos sazonais. Todos conhecem situações várias em que são empregadas algumas das palavras com acepção depreciativa, pejorativa, mas nenhuma delas apresenta registro nos dicionários atuais, tais como as piadas sobre portugueses (*alguém não consegue resolver alguma situação e é algo um tanto óbvio – estás dando uma de português*) ou sair à francesa (*aquele que apresenta falsos modos refinados, mas em verdade não deixa de ser um grosseiro*); nesse sentido Houaiss faz uma referência na acepção 8 do verbete francês.

O signo, assim visto, está relacionado à realidade, é produto de associação por semelhança ou possivelmente de transferência de traços que produzam uma nova acepção, porém ainda hoje permanece no uso do termo, entretanto percebe-se a ausência desses registros nos dicionários atuais. Apesar da constatação do não registro de um uso freqüente tanto do termo português como do francês, confirma-se a polissemia como um conjunto de significados diferentes, como acepções possíveis de um vocábulo, onde o sentido desejado no uso de palavras só é determinado pelo contexto.

Nos verbetes *português* e *francês* dos dicionários analisados verifica-se, de modo geral, apenas uma acepção coincidente, isto é, a que se refere ao povo, origem. Exceto Aulete não faz referência à informação toponímica. Consta-se que há inúmeras variações nas descrições dos verbetes nos diversos enunciados lexicográficos.

Uma palavra que ainda hoje apresenta em seu uso carga semântica depreciativa *judeu*, passou ao longo do trabalho a ser alvo de pesquisa. No Aulete o termo *judeu* apresenta a acepção popular com valor depreciativo *pessoa de má índole*. Mantém a idéia em Houaiss e Aurélio como *indivíduo usurário, avaro*. O valor negativo permaneceu ao longo do tempo.

Verbete 3: judeu

Morais - (judéo ou judeu) - s.m. (lat. judaeus) O que segue a lei de Moisés e os ritos, e costumes judaicos. V. judia fem. § judeu errante; personagem imaginário que se supõe condenado a vagabundar até ao fim do mundo por ter insultado Christo quando ia para o

Calvario, e que parece ser uma representação popular da despensão dos judeus: Fig. pessoa que faz crueldades a outro.

Aulete - s.m. pessoa que professa a religião judaica // (pop) Usurario // Pessoa de má índole

Nascentes - judeu,ia Adj. Relativo à Judéia; natural ou proveniente da Judéia // S.m. Aquele que é natural ou proveniente da Judéia; adepto da religião judaica. (Empregado de preferência em relação a pessoas) (Do hebr. iudhi, da tribo de Judá, através do lat. judaeu)

Aurélio - [Do lat. judaeu < gr. ioudaios < hebr. Iehudi, 'descendente de Iehudá', < antr. hebr. Iehudá, um dos doze filhos de Israel; tribo desse filho que deu origem ao reino de Judá.] Adj. 1. Da, ou pertencente ou relativo à Judéia, antiga região da Ásia. 2. Judaico. 3. Diz-se de indivíduo que pertence ao povo, à comunidade judaica; israelita. S. m. 4. O natural ou habitante da Judéia. 5. Aquele que segue a religião judaica. 6. Indivíduo que pertence ao povo, à comunidade dos judeus; israelita. 7. Deprec. Indivíduo avaro, usurário. 8. Bras. Espécie de virado ou tutu de feijão. 9. Bras. Espécie de bolo de milho. 10. Bras. Pop. V. turco (7). 11. Bras. MG Ceia (1): "As negras fazem para nós um judeu de frangos de molho pardo, lombo de porco, arroz e angu." 12. Bras. SC Alcinha que os conservadores, ditos cristãos, davam aos liberais. 13. Bras. Zool. V. papa-terra (3). Judeu errante. 1. Indivíduo que está sempre viajando.

Houaiss - adjetivo e substantivo masculino 1 Rubrica: história. relativo à antiga tribo de Judá ou indivíduo dessa tribo 2 Rubrica: história. relativo ao antigo reino hebreu de Judá (c930-586 a.C.), na Palestina meridional, ou o que é seu natural ou habitante 3 Rubrica:

história. relativo à Judéia, região meridional da Palestina (esp. sob o domínio persa, helênico ou romano) ou o que é seu natural ou habitante 4 Rubrica: história. relativo a ou descendente do povo originado dessa tribo, desse reino ou dessa região; hebreu, israelita 5 diz-se de ou indivíduo nascido de mãe judia, ou de pai e mãe judeus; israelita 6 Rubrica: religião. que ou aquele que segue a religião e/ou a tradição judaica; hebreu, israelita adjetivo 7 m.q. *judaico* substantivo masculino 8 indivíduo nômade; cigano 9 pessoa usurária, avarenta 10 Regionalismo: Amazonas. o natural ou habitante da Síria 11 nos trabalhos de mineração, feixe de capim, com pedras dentro, com que se formam tapumes 12 Rubrica: culinária. Regionalismo: Brasil. espécie de bolo de milho 13 Rubrica: culinária. Regionalismo: Minas Gerais. espécie de virado de frango ao molho pardo, lombo de porco, arroz ou angu 14 Regionalismo: Minas Gerais. m.q. *ceia* ('refeição da noite') 15 Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. m.q. *betara* (*Menticirrhus americanus*) 16 Rubrica: política. Regionalismo: Santa Catarina. alcunha dada pelos conservadores, ditos cristãos, aos liberais

Na palavra *judeu* percebe-se visivelmente o acréscimo ocorrido na variação de emprego do termo, independentemente de ter permanecido ao longo do tempo a carga significativa negativa atribuída a ela desde o dicionário de Moraes. No Aulete o termo judeu apresenta a acepção popular com valor depreciativo *pessoa de má índole*. Houaiss e Aurélio mantêm a idéia de *indivíduo usurário, avarento*. Todavia, somente em Nascentes não se encontra o registro negativo atribuído ao termo.

Levando-se em conta o sentido como a relação da linguagem com o mundo, representação do funcionamento da língua com as condições sócio-históricas, registro das idéias, a multiplicidade de sentidos tem e muito a ver com a história do sentido. Herman Paul afirma:

A significação usual compreende todo o conteúdo ideológico que se relaciona com uma palavra para os indivíduos duma entidade lingüística, e por significação ocasional aquele conteúdo ideológico que a pessoa que fala relaciona com a palavra ao pronúncia-la e que ela espera que também o ouvinte relacione com a mesma palavra (1966: 83)

Considerando o ponto de vista de H.Paul referente à 'significação ocasional' que pressupõe o conteúdo ideológico presente na comunicação entre os usuários, pode-se, assim, constatar que a carga semântica negativa presente nas palavras alvo do estudo ocorre para H.Paul na situação de comunicação no contexto em que os usuários possuam um mesmo conhecimento de mundo.

Como último exemplo verifique-se a palavra *modelo*, antes mesmo que se recorra aos dicionários sabe-se sobre as grandes mudanças por que passou a palavra ao longo de seu emprego e do sentido que lhe foi atribuído na última metade do século XX.

Verbetes 4: *modelo*

Morais - ou modêllo – e der.s.m. (do Fr. Modele; do Lat. modulus, medida) Imagem que se há de copiar e imitar na pintura escultura, ou arquitetura, ou em fundição; de ordinario é para ponto maior. § fig. cousa perfeita, que deve imitar-se pela sua excelente regularidade, e boa composição; exemplar, molde, retrato, exemplo, traslado, amostra; “Demosthenes é um *modêlo* de eloqüencia” *Modêlo* de vida pastoral. V. do Arc. 1.1 Paiv. S. 2. “modelo de perfeição” § Modêlo, e der. é orth. etym. e mais us.

Aulete - m. molde; a imagem em cera, barro, etc. do objeto que se pretende reproduzir em marmore, bronze, etc. // (Náut.) A embarcação em ponto pequeno, que o constructor executa para ser examinada e submetida à aprovação superior // (Fig.) Tudo o que serve de typo par ser imitado: Cumpria-lhe ser então homem e affrontar a morte com a dignidade de seus modelos republicanos (Camilo) // Pessoa que serve de estudo aos escultores e pintores. // Objecto que pelas suas proporções regulares e conformes às regras da arte é digno de servir de typo ou norma. // (Fig.) Pessoa ou acto que pela sua perfeição e bondade são apontados como dignos de se imitarem, de servirem de exemplo; norma; exemplo; “Jesus Christo foi *modelo* de paciencia e de tolerancia. (Garret) Suas memorias, que morrer não podem, serão *modelo* às gerações futuras. (Garret) // *Modelo* vivo, a pessoa que serve de estudo aos pintores e escultores // F. lat. modulus.

Nascentes - S.m. Imagem de objeto que se pretende reproduzir. Molde. Tudo o que serve de tipo para ser imitado // (Náut.) Embarcação em ponto pequeno, executada pelo

construtor para ser submetida à apreciação superior. Objeto digno de servir de tipo. Pessoa que por seu proceder merece ser tomada como exemplo: Toda a gente julga seus filhos verdadeiros modelos // - vivo, pessoa que serve de estudo a pintores e escultores. (Do it. Modello)

Aurélio - (ê). [Do it. modello.] S. m. 1. Objeto destinado a ser reproduzido por imitação. 2. Representação em pequena escala de algo que se pretende executar em grande. 3. Molde (1). 4. Pessoa ou coisa cuja imagem serve para ser reproduzida em escultura, pintura, fotografia, etc. 5. Aquilo que serve de exemplo ou norma; molde: modelo literário. 6. Aquele a quem se procura imitar nas ações, no procedimento, nas maneiras, etc.; molde: tomar alguém por modelo. 7. Pessoa ou ato que, por sua importância ou perfeição, é digno de servir de exemplo: Joana d'Arc é modelo de coragem; Sua decisão foi um modelo de sabedoria. 8. Pessoa que, posando, serve para estudo prático do corpo humano, em pintura ou escultura; modelo vivo. 9. Pessoa que, empregada em casa de modas, por conta própria ou através de agência, traja vestes ou adereços para exibi-los a clientela; manequim, maneca (fem.), maneco, modelo de passarela. [Tb. us. (impr.) como s. f., nesta acepç.] Modelo fotográfico (q.v.). 11. Vestido, terno, chapéu, sapato, etc., que é criação de uma casa de modas: os mais recentes modelos da estação. 12. Impresso (2), com dizeres apropriados para cada fim, utilizado em escritórios, empresas, bancos, etc. 13. Réplica tridimensional de objeto, artefato, cenário, pessoa, etc., construído em escala normal, reduzida, ou ampliada, para fins didáticos, filmagem de efeitos especiais, teste de segurança, etc.; maquete. 14. Estilo ou design de um determinado produto ou criação, como carro, vestido, jóia, penteado, etc.: Já está no comércio o último modelo de TV de 45 polegadas. 15. Econ. Modelo econômico. 16. Fís. Conjunto de hipóteses sobre a estrutura ou o comportamento de um sistema físico pelo qual se procuram explicar ou prever, dentro de uma teoria científica, as propriedades do sistema. 17. Inform. Representação simplificada e abstrata de fenômeno ou situação concreta, e que serve de referência para a observação, estudo ou análise. 18. Inform. Modelo (17) baseado em uma descrição formal de objetos, relações e processos, e que permite, variando parâmetros, simular os efeitos de mudanças de fenômeno que representa. [Cf., nesta acepç., simulação (5).]

Houaiss - substantivo masculino 1 representação em escala reduzida de objeto, obra de arquitetura etc. a ser reproduzida em dimensões normais; maquete Ex.: m. de um navio 2 Rubrica: artes plásticas. desenho, objeto ou pessoa em cuja reprodução estética trabalha o artista 2.1 Rubrica: artes plásticas. m.q. *modelo-vivo* 2.2 Rubrica: escultura. figura produzida em argila, cera ou gesso, que se destina a ser reproduzida em pedra, mármore ou bronze 3 aparelho ou conjunto de aparelhos que permitem a reprodução de determinada peça por processos us. em fundição para o preparo de objetos de metal; molde 4 reprodução tridimensional, ampliada ou reduzida, de qualquer coisa real, us. como recurso didático (p.ex., partes do corpo humano, do universo etc.) 5 Rubrica: comércio, indústria. protótipo de um objeto destinado à fabricação industrial em série 6 tipo particular de determinado produto (p.ex., carro, televisão etc.) Ex.: a Fiat lançou o novo m. do Uno 7 peça de indumentária criada por um estilista ou casa de modas 8 Rubrica: termo jurídico. fórmula que serve de disposição ou ordem para a composição de um ato processual ou forense 9 impresso utilizado em repartições públicas, firmas, bancos etc., com lacunas a serem preenchidas pelo interessado (para fazer pedidos, prestar declarações ou outras finalidades); formulário 10 coisa ou pessoa que serve de imagem, forma ou padrão a ser imitado, ou como fonte de inspiração Ex.: <tem como m. o irmão mais velho> <recorre às metáforas de Neruda como m.> 11 exemplo dado por uma pessoa, uma coisa, que possui determinadas características em mais alto grau Ex.: considera-a um m. de virtude 12 representante típico de uma categoria Ex.: ele é o m. perfeito do pai de família 13 Rubrica: física. esquema que possibilita a representação de um fenômeno ou conjunto de fenômenos físicos e eventualmente a previsão de novos fenômenos ou propriedades, tomando como base um certo número de leis físicas, em geral obtidas ou testadas experimentalmente 14 Rubrica: lingüística. sistema lógico construído com base nos dados acessíveis à observação direta, que procura descrever e explicar o funcionamento do sistema lingüístico, inclusive nos seus aspectos inacessíveis à observação direta 15 Rubrica: lingüística. no ensino de língua, falante ou dialeto apresentado como exemplo ideal a ser seguido ou aprendido 16 Rubrica: música. o fragmento melódico ou harmônico que é reproduzido numa marcha harmônica 17 Rubrica: música. em regência, padrão gestual básico para marcação de compasso substantivo de dois gêneros 18 indivíduo

contratado por agência ou casa de modas para desfilarem com as roupas que devem ser exibidas à clientela

Novamente observa-se um significativo acréscimo de acepções atribuídas ao termo, entretanto, também, confirma-se a ausência de sentido largamente em uso, isto é, acepção positiva e negativa. Em relação às acepções 9, no Aurélio, e 18, no Houaiss, não há o registro do valor depreciativo que durante alguns anos o vocábulo carregou. Sente-se a ausência do registro depreciativo em todos os dicionários da acepção ‘meretriz’, ‘prostituta’.

A proposta aqui não era eleger uma definição do termo polissemia e encontrar exemplos que se enquadrassem. Antes o objetivo foi identificar, a partir de diversos autores, como definem e entendem o termo polissemia. Para tanto, constatou-se que o fenômeno da polissemia é percebido como um traço da fala humana, fruto de associações em que as acepções apresentam traços semânticos em comum, em função de associações de pensamento, motivadas por observações da realidade; considerando-se a frequência de uso um fator produtor de sentidos, entende-se que cada acepção corresponde a um vocábulo independente. A dificuldade de criação de palavras novas é uma situação que propicia o surgimento de novos sentidos, representando um elemento identificador de flexibilidade da língua e, essencialmente, sua realização configura-se no contexto, constituindo este um fator diferenciador e individualizador de cada significação específica, tendo como resultado a incorporação de única uma palavra e de uma única entrada nos dicionários.

Referências bibliográficas

BIDERMAN, M.T. Camargo. *Teoria lingüística – lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BORBA, F. da Silva. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2003.

CALDAS AULETE, F.J. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1881, 2 v.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Dicionário de filologia e gramática – referente à língua portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon Editor, 1970.

DUBOIS, Jean & outros. *Dicionário de lingüística*. 15ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

GUIMARÃES, Eduardo & FONTANA, Mônica Zoppi (orgs.) *Introdução às ciências da linguagem – a palavra e a frase*. São Paulo / Campinas: Pontes Editores, 2006.

HOLANDA, A. Buarque de. *Novo dicionário Aurélio século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

IORDAN, Iorgu. *Introdução à lingüística românica*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.

LYONS, John. *Lingua(gem) e lingüística – uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MORAES SILVA, Antonio de. *Diccionario da língua portugueza*. 7ª ed. Lisboa: Typographia de Joaquim Germano de Souza Neves, 1877, 2t.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1967, 4 t.

OLIVEIRA, Ana M.P.P. & ISQUERDO, Aparecida N. (orgs.) *As ciências do léxico*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

PAUL, Hermann. *Princípios fundamentais da história da língua*. Tradução Maria Luísa Schemann. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4ªed. São Paulo: Ática, 2001.

SAID ALI, M. *Meios de expressão e alterações semânticas*. 3 ed. Ver. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

ULLMANN, Stephen. *Semântica – uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J.A.Osório Mateus. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VILELA, Mario. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.